

CASO JUÍNA

“A população não pode generalizar”, enfatiza Funai de Tangará

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Recentemente, a morte de dois rapazes por índios da etnia Enawenê-nawê, localizada próximo do município de Juína, gerou repercussão em grande parte do país, o que também causou revolta em peso na população. Sobre o assunto, a Fundação Nacional do Índio (Funai) de Tangará enfatizou que a sociedade não deve julgar todos os indígenas por causa de um crime cometido em determinada comunidade. “Não se deve generalizar, porque existem 230 etnias. Quando se trata de índio, as pessoas julgam como um todo, num geral. Não é bem

assim, por eles são diferenciados pelo fato de existirem centenas de etnias”, opinou o Assistente Administrativo da Funai do município, Gidelson de Araújo, ao destacar que a Funai de Tangará da Serra repudia qualquer ato criminoso, seja ele praticado ou não por índio. “O crime hediondo é repudiado por qualquer população. Nós, como servidores da Funai e cidadão, não compactuamos com qualquer crimes cometidos dentro de nossa sociedade, seja ela indígena ou não. Quem cometeu o crime, responderá na Justiça, uma vez que a pessoa que nós rotulamos como índio é um cidadão brasileiro, que

possui seus direitos garantidos pela Constituição Federal, então essa pessoa é civilmente capaz pelos atos cometidos”, esclareceu. O CASO- Índios da etnia enawenê-nawê, de Juína, entregaram os corpos dos jovens Genes Moreira dos Santos Júnior, de 24 anos, e Marciano Cardoso Mendes, de 25. A expectativa era de que fossem devolvidos vivos, mas os dois rapazes foram executadas com tiros calibre 22. Os dois foram sequestrados na última quarta-feira, 09, quando “furaram” um bloqueio na BR-174 (que faz a ligação de Mato Grosso com Rondônia), onde os índios cobravam pedágio dos motoristas.



Funai de Tangará não se pronunciou sobre o caso, que é de jurisdição de Juína

CUIABÁ

Morador reage a assalto e mata bandido dentro de casa



A ocorrência foi registrada por uma equipe da PM

>> **Mídia News**

Um homem ainda não identificado e conhecido como “Macaquinho” morreu na manhã desta quarta-feira, 16, durante uma tentativa de assalto numa residência, no

bairro Jardim das Palmeiras, em Cuiabá.

Testemunhas disseram que o assaltante estava em companhia de mais dois cúmplices, quando invadiu a casa.

O filho do proprietário da residência

reagiu e atirou. O bandido morreu na sala da casa. A tentativa de assalto ocorreu por volta das 9 horas, no momento em que o dono da casa saía para o trabalho. Conforme as vítimas do assalto, os bandidos aproveitaram que o portão estava aberto para invadir o local. Após os tiros, os demais suspeitos fugiram, embarcando em um Siena branco, que estava estacionado nas proximidades. As vítimas disseram que compraram o revólver para se proteger, uma vez que foram assaltadas outras vezes. Conforme policiais da DHPP, o jovem que atirou deverá se apresentar na delegacia já nos próximos dias.

Mãe denuncia o próprio filho por tráfico de drogas em VG

>> **Mídia News**

Após denúncia da própria mãe, que não queria que sua casa fosse transformada em “boca-de-fumo”, policiais civis prenderam o jovem W.A.R., de 19 anos.

Com o suspeito, os policiais apreenderam um tablete grande de maconha e um pedaço menor. A prisão ocorreu no Jardim Glória,

em Várzea Grande, após a mãe procurar a Central de Flagrantes para denunciar o próprio filho.

Policiais plantonistas, acompanhados do delegado, estiveram na casa e flagraram o jovem com o entorpecente escondido em um balde no quarto dele. De lá, o jovem foi levado para a Delegacia para ser autuado por suspeita de

tráfico.

Na Delegacia, o jovem alegou ser usuário e que comprou R\$ 300 em maconha de um traficante de um bairro próximo, para consumir aos poucos, pois “o preço está subindo a cada dia”.

Policiais plantonistas fizeram uma conta rápida e descobriram que a trouxinha mais do que dobrou de preço nos últimos anos.

DETIDO

“Operação Chacal” contra crime organizado



Os 21 mandados de busca e apreensão foram todos cumpridos

>> **Assessoria**

O Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado divulgou nesta terça-feira, 15, relatório sobre a Operação Chacal. Dos 19 mandados de prisão expedidos, apenas três não foram cumpridos.

São considerados foragidos da Justiça: Gládimir Piloneto Júnior, Thiago Willian da Silva Freitas e Mauro Angelo. Os 21 mandados de busca e apreensão foram todos cumpridos.

Dos 16 presos na operação, três foram encontrados em Várzea Grande, três em Sorriso, dois em Sinop, dois em Colíder, um em Cuiabá, um em Nova Mutum e um em Campo Novo do Parecis. Outros dois já

cumprem pena nos presídios Pascoal Ramos e Ferrugem. O grupo foi

denunciado pelo Gaeco por constituição de organização criminosa e roubo.

De acordo com a denúncia, protocolada na Vara Especializada Contra o Crime Organizado, as investigações tiveram início em setembro de 2014, quando o Gaeco interceptou o telefone de Djalma de Paula da Silva, o “Chacal”, apontado como suspeito de envolvimento com um grupo que praticava assalto na modalidade “Novo Cangacho”. As informações davam conta que ele estava em Cuiabá articulando uma ação contra instituições financeiras.

No decorrer das investigações, conforme o Gaeco, foi possível detectar que a organização criminosa também agia na prática de

roubos, adulteração e receptação de veículos e maquinários, bem como tráfico de entorpecentes e crimes contra a vida.

Foram dez períodos de interceptação telefônica que, aliados a inúmeras diligências de campo, culminaram com a identificação de vários integrantes da organização criminosa, bem como o mmodus operandi utilizado pelo bando.

Segundo o Gaeco, entre os crimes mais graves praticados pela referida organização criminosa estão o roubo da aeronave CESSNA AIRCRAFT/210, matrícula PTKEU, ocorrido no dia 07 de março de 2015, na cidade Cotriguaçu/MT, a apreensão de 80 kg de maconha na cidade de Sinop/MT, além de homicídios.